

A cigarrinha *Dalbulus maidis* é inseto-vetor dos mollicutes (espiroplasma e fitoplasma) que causam as doenças enfezamentos do milho. Infectam plântulas de milho que, em fase adulta, expressam sintomas dos enfezamentos. A incidência de *D. maidis* foi avaliada em jan/2005, fev/2006 e jan/2007, em estações experimentais de milho em Toledo (PR), Passo Fundo (RS), Itumbiara (GO) e Balsas (MA) e em lavouras comerciais em MG, PR, SC, RS, MA e PI. As cigarrinhas foram coletadas em 30 movimentos de rede, em cada um de 3 pontos amostrados por lavoura. Em MG, PR, SC, RS e GO, houve aumento no número de cigarrinhas em 2006, em relação a 2005 e

2007. O número médio de *D. maidis* em 2005, 2006 e 2007, nas estações experimentais foi respectivamente: Toledo (9,9; 9,3 e 6,0) Passo Fundo (2,0; 134,0 e 1,0) Itumbiara (10,6; 205,1 e 6,7) Balsas (6,7; 1,0 e 1,0). No oeste de SC (São Miguel do Oeste e Cunha Porã) esses números foram: 17,5; 53,0 e 2,0. Os resultados indicaram mais cigarrinhas em função de vários plantios no ano. Em mar/2006 foi constatado surto epidêmico de enfezamentos em milho, no oeste de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul, provavelmente devido ao aumento populacional de *D. maidis* detectado em 2006.

297 OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES DE POTYVIRUS EM MILHO, NO BRASIL. / Occurrence of Potyvirus species in maize, in Brazil. E. OLIVEIRA¹; I.R.P. SOUZA¹; E. ALVES² & C.M. OLIVEIRA³. ¹Embrapa Milho e Sorgo, C.P. 151, CEP 35701970, Sete Lagoas, MG. ²Pioneer Sementes, C.P. 1014, CEP 75503971, Itumbiara, GO. ³Embrapa Cerrados, C.P. 08223, CEP 73310970, Planaltina, DF.

Quatro espécies de *Potyvirus* têm sido relatadas em milho, em vários países, causando sintomas de mosaico: *Maize dwarf mosaic virus* (MDMV), *Sugarcane mosaic virus* (SCMV), *Sorghum mosaic virus* (StMV), *Johnsongrass mosaic virus* (JGMV). Para verificar a ocorrência dessas espécies, no Brasil, em 2005, 2006 e 2007 foram coletadas amostras de folhas de milho com sintomas de mosaico nos Estados: RS, SC, PR, MG, GO, MA, PI. As amostras foram liofilizadas e submetidas ao teste sorológico ELISA para detecção de MDMV e de SCMV, utilizando-se anticorpos da empresa AGDIA (EUA). As amostras foram maceradas em tampão e uma alíquota foi destinada ao teste SCMV e outra ao teste MDMV. Dentre 76 amostras

testadas, 33 foram positivas para SCMV, 32 positivas para MDMV, 20 simultaneamente positivas para SCMV e MDMV e 30 negativas para ambos. Ao microscópio eletrônico foram observadas partículas de potyvirus, em amostras com resultado negativo nos testes ELISA. Esses resultados sugerem a existência de uma espécie de potyvirus distinta de SCMV e MDMV (negativo nos testes e partículas observadas) e de outra com características intermediárias entre SCMV e MDMV. Há necessidade mais estudos sobre esses potyvirus.

Apoio: Pioneer Sementes

298 EFEITO DE FLUQUINCONAZOLE NO TRATAMENTO DE SEMENTES NA FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA *Phakopsora pachyrhizi*. / Effect of fluquinconazole in seed treatment soybean rust. M.M. IAMAMOTO¹; C. SILVEIRA² & M. ALBERTON². ¹MCI Assessoria em Fitopatologia, Rua Floriano Peixoto, 1647, 14.870-810, Jaboticabal-SP; ²Bayer CropScience Ltda., Rua Verbo Divino, 1207, 04719-002, São Paulo-SP. E-mail do autor: iamamoto@asbyte.com.br.

A ferrugem asiática, causada por *Phakopsora pachyrhizi*, é uma das mais importantes doenças da soja no Brasil, ocasionando perdas consideráveis na produtividade chegando até 40%. O objetivo deste trabalho foi analisar a eficiência de fluquinconazole na ferrugem asiática da soja, via tratamento de sementes sob condições de campo. Para avaliar o efeito do fungicida fluquinconazole foi utilizado um sistema de monitoramento através de armadilha caça-esporos com avaliações aos 24, 30, 36, 41, 49 e 55 DAE antes da primeira aplicação de fungicidas via foliar, na cultivar BRS-Conquista. Verificou-

se que em relação à severidade da doença, em todas as avaliações, o tratamento com fluquinconazole foi altamente eficiente e diferiu estatisticamente, possibilitando uma eficiência de controle de 55,0% aos 41 DAE, 97,12% aos 49 DAE e 39,1 % aos 55DAE. Tal fato, permite agregar mais uma ferramenta de manejo visando o controle desta importante doença ao produtor de soja brasileiro.

Apoio: Bayer CropScience Ltda.

299 COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE INOCULAÇÃO DE *Colletotrichum gloeosporioides* EM FOLHAS DE *Passiflora edulis* f. *flavicarpa*. / Comparison among inoculation methods of *Colletotrichum gloeosporioides* in leaves of passion flower (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*). A.C.F. PEREIRA^{1,2}; C.N. SILVA¹; J.H. MARES¹; J.R.F. MELO¹ & A.C. OLIVEIRA¹. [¹GenPlanta (UESB/CNPq)], ²Bolsista IC/UESB. UESB, Vitória da Conquista/BA, CP 95, CEP 45.083-900; e-mail: ancaol@pq.cnpq.br

Estudos de resistência de plantas ao *Colletotrichum gloeosporioides* (Cg) requer inoculação artificial. Contrastou-se métodos de inoculação de Cg em maracujazeiro-amarelo sob DBC em fatorial 3 x 3 [3 métodos (M1: aspersão de 5 mL de Cg

sobre ferimentos aleatórios realizados com agulha; M2: deposição de 2 mL de Cg sobre ferimento em área circular de 2 mm e M3: injeção hipodérmica de 2 mL de Cg) e 3 concentrações (C1: 10⁴, C2: 10⁶ e C3: 10⁷ conídios/mL) de Cg], com 6 repetições/